



# PETROS e seu dinheiro

**A** Petros tem compromissos com todos os participantes. Isso significa honrar os pagamentos contratados, por todo o tempo que for preciso.

Para cumprir seu papel, a Diretoria Executiva deve procurar aumentar a rentabilidade, garantir a transparência e ter uma gestão voltada para o cuidado com o participante.

Os bons resultados alcançados devem-se à relação profícua entre a Diretoria Executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal, que atuam como instâncias de decisão, fiscalização e orientação.

Este boletim procura informar o que vem sendo feito com o dinheiro dos participantes e das empresas patrocinadoras. Afinal, todos têm o direito de acompanhar as estratégias de investimentos que estão dando bons resultados.

**Luís Carlos Afonso**  
Presidente



**Decisões acertadas  
fazem crescer o bolo  
que é de todos**

*página 3 >*

**Vantagens de investir  
nas empresas brasileiras**

*página 7 >*

**O bom negócio dos FIPs  
Fundos de Investimentos  
em Participações**

*página 10 >*

**Conquistas da repactuação  
do Plano Petros BD**

*página 12 >*

**A relação da Petros  
com os participantes**

*página 15 >*

**Eficiência na  
administração**

*página 17 >*



## **Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros**

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Luís Carlos Fernandes Afonso

Diretores: Carlos Fernando Costa, Maurício França Rubem e Newton Carneiro da Cunha

Secretário-Geral: Wagner Luiz Constantino de Lima

### CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares: Wilson Santarosa (presidente), Jorge José Nahas Neto, Paulo Teixeira Brandão, Regina Lucia da Rocha Valle, Ronaldo Tedesco Vilardo e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes: Agnelson Camilo da Silva, Alexandre Aparecido Barros, Claudia Padilha de Araújo Gomes, Armando Ramos Tripodi, Epaminondas de Souza Mendes e Roberto de Castro Ribeiro

### CONSELHO FISCAL

Titulares: Fernando Leite Siqueira (presidente), Bruno Passos da Silva Melo, José Elias da Silva e Silvio Sinedino Pinheiro

Suplentes: Denise Frazão Ginzo, Oscar Ângelo Scotta, Sérgio Salgado e Walber Monteiro de Almeida

## **Petros**

Rua do Ouvidor, 98 – Rio de Janeiro / RJ – CEP 20040-030

Telefone: (21) 2506-0335

[www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) / [petros@petros.com.br](mailto:petros@petros.com.br)

## **Boletim de Resultados e Perspectivas – Maio 2011**

Produzido pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

Gerente Executivo: Fernando Fulanetti

Editor e Jornalista  
Responsável: Fernando Fulanetti (MTb 21.186/SP)

Redação: Charles Nascimento

Edição de texto e arte:  
Comunicação Pública

Fotos: Américo Vermelho,  
Arquivo Petros e Shutterstock  
Images

Impressão: Bangraf

Tiragem: 145 mil exemplares



# Decisões acertadas fazem crescer o bolo que é de todos

*Um direito certo dos participantes é o de saber como vão as contas e os investimentos da Petros. Mas, quais são as razões do sucesso da Fundação nos anos recentes?*

Os resultados alcançados pela Petros nos últimos dois anos indicam que a estratégia adotada pelos atuais gestores está no caminho certo.

De 2009 para 2010, o patrimônio cresceu em R\$ 10 bilhões e chegou a R\$ 55,6 bilhões. Foi um aumento de 20% no ano.

No mesmo período, a meta de rentabilidade dos investimentos era de 11,92%, mas o rendimento alcançado foi bem maior - 16,65%. Essa meta de rentabilidade é chamada de meta atuarial. Ela é calculada

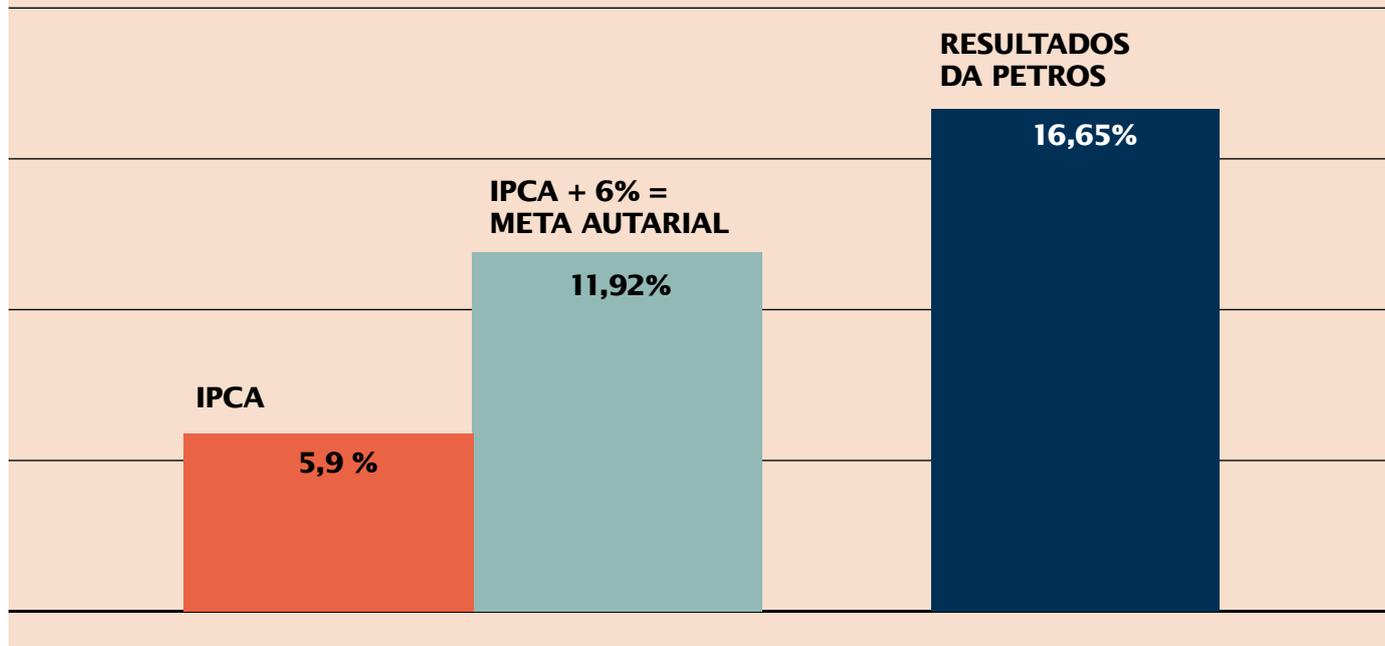


como o mínimo necessário para que o plano possa no futuro cumprir seus compromissos com os participantes.

Outros indicadores do bom momento da Fundação e da gestão eficiente são o aumento no número de planos e no de empresas patrocinadoras e instituidoras. Entre 2008 e 2010, os planos passaram de 34 a 46 e, as empresas, de 66 para 118, quase o dobro.

O número de participantes chegou a 144.164 ao final de 2010, com crescimento de 9,04% nas adesões.

**2010:**  
RENTABILIDADE ANUAL SUPEROU A META ATUARIAL EM 4,73 PONTOS PERCENTUAIS



R\$ **3,8**

**bilhões foi o superávit recorde da Petros em 2010**

**Todo participante reconhece que o superávit recorde da Petros em 2010, de R\$ 3,8 bilhões, tem pelo menos quatro grandes efeitos positivos:**

- > **Pagamentos assegurados no médio e longo prazos**
- > **Participantes satisfeitos e tranquilos**
- > **Planos equilibrados**
- > **Recursos para continuar fazendo investimentos lucrativos**

## A BASE DAS DECISÕES ACERTADAS

Além de mostrar os números, convém que a Petros explique os princípios que têm orientado as boas decisões da Diretoria Executiva.

Nesse sentido, pode-se dizer que as decisões acertadas da Petros baseiam-se principalmente em:

**1. Análise de conjuntura.** Fazer análises acuradas da conjuntura econômica brasileira e mundial, tanto na área de governo quanto no campo das empresas privadas.

**2. Conhecimento atualizado.** Procurar ter conhecimento atualizado das ações bem sucedidas de fundos de previdência em outros países. Esse conhecimento ajuda na decisão de procurar trazer mais participantes e patrocinadoras para os planos da Fundação.

**3. Agir com antecipação.** Estudar os movimentos da economia para antecipar-se a possíveis cenários negativos e poder agir rapidamente nas crises.

**4. Diversificar investimentos.** Isto é, não colocar todos os ovos na mesma cesta.

**5. Pesquisar oportunidades.** Estudar possíveis cenários positivos relacionados a conjunturas como as descobertas do pré-sal, a continuidade de grandes obras governamentais, a escolha do País para sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

**6. Esforçar-se.** Manter vivo o desejo de cumprir metas e conseguir superávits, além do firme propósito de nunca mais voltar a uma situação deficitária. Não fazer corpo mole.

**7. Usar a criatividade.** Criar formas de investimentos específicas para aproveitar oportunidades nos setores mais dinâmicos da economia.

**8. Respeitar os valores.** Agir sempre de acordo com os valores da Fundação: seriedade, transparência, atendimento eficiente, responsabilidade social, compromisso com o desenvolvimento do País.

**Nas próximas páginas são apresentadas de maneira mais extensa as ações que estão por trás do sucesso dos planos da Fundação.**

**SOLIDEZ: OS ATIVOS DE INVESTIMENTO CRESCERAM R\$ 38 BILHÕES EM 8 ANOS**

EM R\$ BILHÕES





**Apresentando resultados.** Em abril de 2011, presidente, diretores e conselheiro da Petros participaram do 24º Encontro de Representantes Ambep. A partir da esquerda: Newton Carneiro (diretor Administrativo), Yvan Barretto (conselheiro deliberativo), Júlio Guedes da Conceição (presidente da Ambep), Luís Afonso (presidente da Petros) e Maurício Rubem (diretor de Segurança)

## CAMINHOS DO SUCESSO NOS ANOS RECENTES

Os bons resultados não foram passes de mágica. Vieram, sim, de muitos estudos e análises, diante de uma conjunção de fatores importantes. E também do compromisso com os valores da Fundação.

Em 2008, a conjuntura econômica mundial era de forte crise. Paralelamente, no Brasil, logo após o início da crise mundial, o cenário era de estabilidade e crescimento da economia. Ainda no plano interno, havia expectativa de queda na taxa de juros (Selic) no médio e longo prazos.

### A FUNDAÇÃO E A CRISE ECONÔMICA

Por causa da crise mundial, em 2008, a maioria dos investidores estava vendendo ações de empresas, mas a Petros caminhou na direção oposta. Naquele momento, estavam em baixa ações de empresas de primeira linha. Aproveitan-

do a oportunidade, a Fundação foi às compras e adquiriu expressivos lotes de ações de grandes empresas, como Petrobras e Vale. Nessas compras, a Petros deu preferência para as empresas brasileiras de energia, infraestrutura e telecomunicações, setores que favorecem o desenvolvimento do País.

### VISÃO DE OPORTUNIDADES E DIVERSIFICAÇÃO

A decisão de diversificar os investimentos vem sendo firmemente concretizada pela direção da Petros desde 2008.

O principal movimento nesse sentido foi o de diminuir a parcela de investimentos em renda fixa e ampliar a fatia na bolsa de valores, que é de renda variável. Com a diminuição das taxas de juros, a aplicação em renda fixa foi se tornando menos rentável e por isso menos interessante para a Fundação.

Vamos ver isso em números. Em 2008, os investimentos em renda fixa representavam mais de dois terços (71%) da carteira total da Petros. Em 2010, a renda fixa somou apenas pouco mais da metade (53,4%) da carteira de investimentos da Fundação.

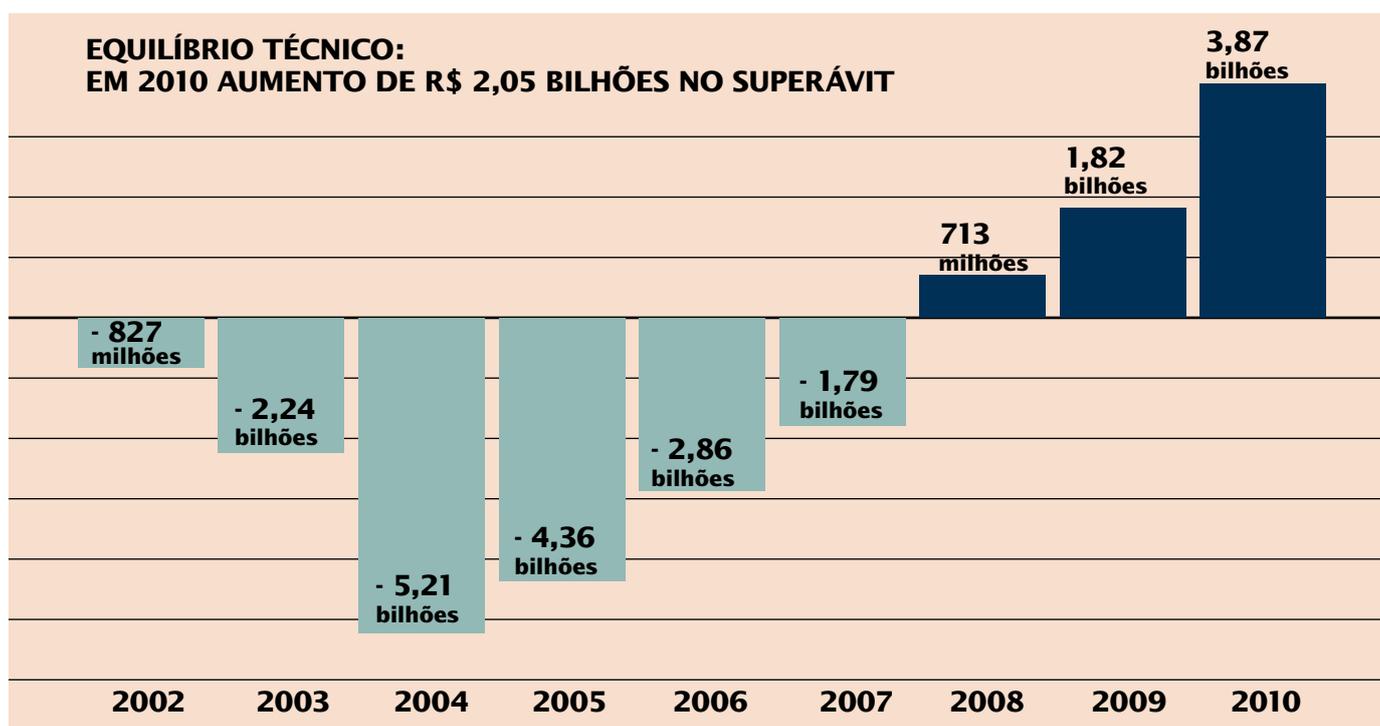
No outro sentido, o momento era oportuno para ampliação dos investimentos em renda variável. Como foi visto, a diretoria da Petros decidiu comprar ações de empresas com valores que à época estavam depreciados, em período de baixa. Se, em 2008, as participações da Fundação em bolsa de valores representavam 23,4% da carteira, no final de 2010 já haviam subido para 36,2%.

O retorno da credibilidade da economia brasileira no período pós-crise resultou na valorização das ações dessas empresas, revertendo em dividendos para a Petros.

### INVESTIMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

No cenário de estabilidade e crescimento da economia brasileira, o setor de construção civil estava aquecido. A Petros aumentou seus investimentos na carteira de imóveis e a resposta a esse acerto foi a rentabilidade extraordinária de 30% nessa aplicação. Em 2010, essa modalidade de investimentos teve peso de 2,7% da carteira total da Petros. Para 2011, a intenção é de aumentar a participação para até 3,5% do total.

**EQUILÍBRIO TÉCNICO:  
EM 2010 AUMENTO DE R\$ 2,05 BILHÕES NO SUPERÁVIT**



## 2008 – 2010: TRÊS ANOS SOMANDO LUCROS E SUPERÁVIT

Em 2008, o superávit, ou saldo positivo dos investimentos, atingiu R\$ 713 milhões. Em 2009, o superávit totalizou R\$ 1,8 bilhão, mais que o dobro do montante registrado no ano anterior.

Um dos destaques de 2009 foi justamente o aumento nas participações em bolsa de valores. Nesse ano, a meta atuarial era de 10,45%, mas a rentabilidade foi bem maior, de 18,74%.

As decisões acertadas na gestão da carteira de investimentos da Petros geraram um aumento de patrimônio de R\$ 2,5 bilhões, antecipando para o segundo semestre de 2009 os resultados inicialmente previstos para 2010. As mesmas decisões conduziram ao superávit recorde de R\$ 3,8 bilhões em 2010.

## PRÓXIMOS PASSOS: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Para 2011, a tendência é dar continuidade à movimentação de recursos da renda fixa para a renda variável, levando em conta o crescimento da economia e a queda da taxa de juros no médio e longo prazos.

Com base em estudos e análises, os dirigentes avaliam que de 2011 em diante, o foco vai estar nos investi-

mentos em infraestrutura, com destaque para a produção de petróleo e gás no pré-sal. Por sua vez, os negócios nos setores de construção civil, transportes e logística, entre outros, devem ser os mais beneficiados, sobretudo pelo surgimento de novos projetos relacionados à Copa do Mundo 2014 e às Olimpíadas de 2016.

### ENTENDENDO O ECONOMÊS

Os investimentos em **renda variável** são aqueles contratos negociados nas bolsas de valores em forma de ações, cotas de capital, ouro etc. O retorno desses investimentos não pode ser calculado no momento da aplicação.

Nos investimentos de **renda fixa**, a remuneração é definida no momento da aplicação. Eles podem ser títulos emitidos pelo governo ou por uma empresa privada. Na realidade, é como se o inves-

tidor estivesse emprestando determinada quantia para o emissor desses papéis e, depois de um tempo, recebesse o valor aplicado corrigido pelos juros do período.

**Meta atuarial** é um termo muito comum quando se fala em previdência complementar. Ela representa a rentabilidade mínima necessária para os investimentos de um plano de previdência, de modo a garantir os compromissos do plano com os participantes.

# Vantagens de investir nas empresas brasileiras

*A Fundação tem investimentos nas três maiores empresas brasileiras: Petrobras, Vale e Itaú Unibanco. No conjunto, tem recursos aplicados em 15 das 30 empresas com melhores resultados em 2010*

Você abastece seu carro? Tem conta em banco? Faz uso de telefone celular? Aprecia uma boa cervejinha gelada ou aquele tradicional refrigerante genuinamente brasileiro? Carne bovina ou de frango fazem parte do seu cardápio? Então é quase certo que você contribuiu com o lucro de algumas das maiores empresas do País, como Petrobras, Vale, Itaú Unibanco, Vivo, Oi, Ambev, Brasil Foods (Perdigão e Sadia), JBS...

Se você é participante da Petros, você é sócio dessas empresas. Por isso, quando consome seus produtos, parte do dinheiro volta para seu próprio bolso.

Como já vimos, a Petros tem acertado na escolha desses investimentos. Em primeiro lugar, porque consegue superávits que garantem os pagamentos de aposentadorias e pensões, agora e no futuro. Depois, porque impulsiona a economia nacional, ajudando a gerar mais empregos. Além disso, ao buscar novas oportunidades de investimentos, a Petros valoriza a governança corporativa e as práticas de responsabilidade socioambiental. A busca desses valores colabora com a melhoria do ambiente de negócios e a preservação ambiental.

A seguir, uma visão das principais empresas em que a

Fundação investe nos setores de energia, siderurgia, telecomunicações, serviços bancários e alimentos. Começando pela Petrobras, a maior patrocinadora da Petros.

## PETROBRAS, LUCRO DE 35 BILHÕES EM 2010

A Petrobras apresentou em 2010 o maior lucro líquido já registrado por uma empresa brasileira. O montante, de R\$ 35 bilhões, foi maior do que a soma dos lucros dos três maiores bancos do País (Itaú Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil).

A Fundação também tem boa parcela de participação na Vale, a segunda maior mineradora do mundo. Em 2010, o lucro de R\$ 30 bilhões da Vale foi recorde e garantiu boa rentabilidade aos investimentos da Fundação.

Na área de siderurgia, a carteira de investimentos da Petros tem ações da Companhia Siderúrgica Nacional e da Gerdau, importantes empresas desse setor estratégico.

## ENERGIA ELÉTRICA E TELECOMUNI- CAÇÕES

Na linha da diversificação, a Fundação está investindo em dois setores também importantes: o de energia e o de telecomunicações.

O setor energético tem apresentado retorno seguro dos investimentos, por ser área estratégica para o crescimento da economia. A Petros tem participação acionária na CPFL Energia, empresa líder em distribuição de energia elétrica no mercado nacional, e também possui ações da Cemig, um dos mais importantes grupos do setor.

As telecomunicações estão em plena expansão no País, já há alguns anos. Os gestores da Petros perceberam nesse setor boas oportunidades para os recursos dos participantes. Por meio de investimentos na Telemar Participações, a Fundação tem parcela do capital total da Telemar N L – conhecida como Oi. A Oi é a maior operadora do Brasil em faturamento e líder da telefonia fixa da América do Sul.

## BENS E SERVIÇOS: MAIS OPORTUNIDADES

A Petros está com presença cada vez mais marcante nas maiores instituições brasileiras do setor financeiro e também em grandes empresas de alimentos e bebidas.

Em dezembro de 2010, a Fundação adquiriu ações da Itausa. A transação se mostrou uma ótima oportunidade devido à solidez financeira do conglomerado, seus bons resultados e sua reconhecida política de pagamento de dividendos. Nesse negócio, foram valorizados também outros atributos da empresa: a excelência em governança corporativa e as práticas de responsabilidade de socioambiental.

Ainda no setor financeiro, a Fundação detém ações dos dois maiores bancos, genuinamente brasileiros: Itaú Unibanco e Bradesco. Depois da fusão, o Itaú Unibanco tornou-se o maior banco privado do País e, em 2010, registrou o terceiro maior lucro líquido do ano, R\$ 11,70 bilhões. O Bradesco é vice-líder do setor em valor de mercado e, em 2010, teve lucro líquido de R\$ 9,94 bilhões.

Na empresa Brasil Foods, resultado da fusão entre Perdigão e Sadia, além da detenção de participação acionária, a Petros compõe o Conselho de Administração. A companhia

ocupa atualmente a terceira posição na pauta das exportações brasileiras, sendo ainda a maior exportadora mundial de aves e a líder global de proteínas em valor de mercado.

A JBS, maior processadora de proteína animal do mundo, é outra gigante nacional em que a Petros deposita a confiança de seus investimentos. Além de possuir participação acionária, integra o Conselho Fiscal do conglomerado, que engloba 140 unidades de produção no mundo.

A Petros também investe recursos em ações da Ambev, a quarta maior cervejaria do mundo e líder na América Latina, produzindo e comercializando cervejas, refrigerantes e bebidas não carbonatadas. Emprega 41 mil funcionários em todo o mundo, dos quais 29 mil no Brasil.

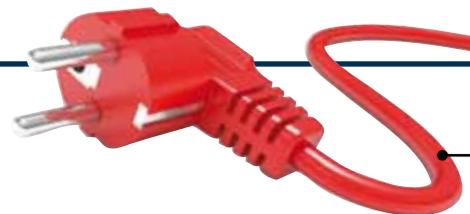


### PETROBRAS

É a oitava maior empresa do mundo e a maior do Brasil em valor de mercado: R\$ 392 bilhões, em abril. Em 2010, teve o maior lucro já registrado por uma empresa brasileira: R\$ 35 bilhões. Tem 55 mil funcionários trabalhando em exploração, produção, refino, distribuição e comercialização de petróleo e gás. A participação da Petros é de R\$ 2,5 bilhões.

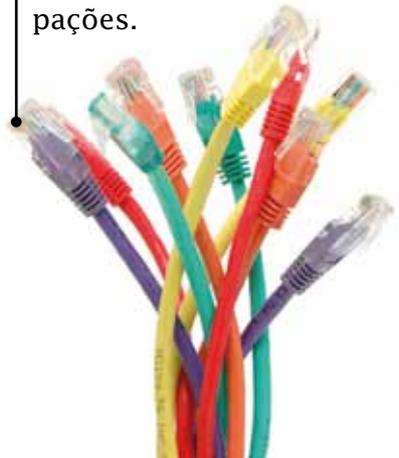
### VALE

A empresa é líder global na produção de minério de ferro e segunda maior na exploração de níquel. Conta com mais de 60 mil funcionários. Os investimentos da Petros destinados à empresa totalizam cerca de R\$ 5,4 bilhões.



### TELEMAR N L

É a maior empresa de telecomunicações do País em faturamento. Presta serviços de telefonia fixa, móvel e transmissão de dados, empregando 11 mil pessoas. A Fundação detém parte do capital total da Oi por meio de 7,48% das ações da Telemar Participações.



# A PETROS E A RENDA VARIÁVEL

Os recursos da Petros estão tanto em corporações transnacionais, quanto naquelas grandes e médias empresas que têm enorme potencial para se tornarem multinacionais. São investimentos que operam de duas formas distintas:

> **Participação acionária que garante assento em conselhos** Esses são negócios de longo prazo, de maior peso e mais duradouros. Entrando com grande volume de recursos, a Petros é sócia, podendo participar das decisões estratégicas dessas empresas. Estão nesse caso, por exemplo, os investi-

mentos na BR Foods, Telemar, Itausa, JBS e CPFL.

Há também um grupo de grandes e médias empresas que tem grande potencial para se tornarem multinacionais de expressão global, entre as quais podem ser citadas a Lupatech, Romi, ALL e Log-In.

A Petros tem investido nessas empresas brasileiras por avaliar que os negócios que elas operam podem alcançar bom retorno financeiro no médio e longo prazos.

> **Participação acionária via mercado de giro** A Petros observa as oportunidades de transações em bolsas de valores, colocando recursos em ações de grandes e médias empresas. Essa carteira possui uma gestão ativa em relação aos índices da Bovespa, mediante a seleção de empresas

consideradas como melhores opções de investimentos. São exemplos de empresas em que a Petros investe: CSN, Gerdau, Vivo, Cemig, Itaú Unibanco, Bradesco e Ambev.

## DUAS GERÊNCIAS

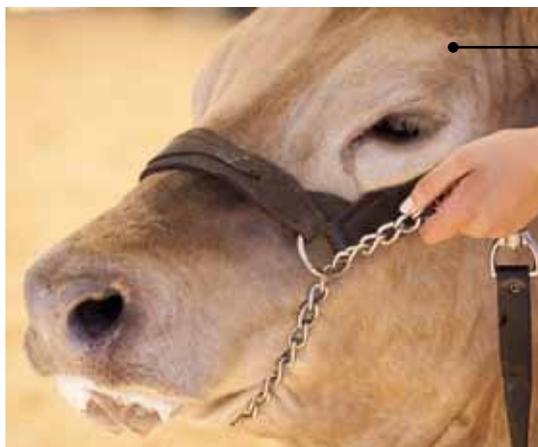
Na Diretoria Financeira e de Investimentos da Fundação, os dois tipos de investimentos são administrados por duas gerências, que atuam dissociadas.

> **A Gerência de Participações Mobiliárias** administra a participação acionária em empresas em que o volume de recursos pode garantir assento nos conselhos de Administração ou Fiscal.

> **A Gerência de Operações de Mercado** atua com os investimentos que se dão no mercado de giro de ações.

## CPFL ENERGIA

É líder em distribuição de energia elétrica no País. Atua também em geração e comercialização de energia, com 18 milhões de consumidores nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. A participação acionária da Fundação corresponde a R\$ 700 milhões.



## JBS

Atua nas áreas de alimentos, couro, produtos para animais domésticos, biodiesel, latas, colágeno e produtos de limpeza, entre outros itens. A JBS está presente em todos os continentes, com plataformas de produção e escritórios em vários países, somando mais de 120 mil empregados. A Petros tem participação acionária de 3,29%.

## ITAUSA

É uma holding, isto é, empresa que administra outras empresas. Centraliza decisões financeiras e estratégicas de empresas que operam nos mercados financeiros, industriais e instituições de caráter social. Possui mais de 120 mil funcionários. A participação da Petros é de 12,7% de ações ordinárias.



## BRASIL FOODS

Atualmente, opera 60 unidades industriais no Brasil, em 11 estados. Tem fábricas em três países e escritórios em 18. Emprega no total cerca de 116 mil pessoas. Com portfólio de aproximadamente 1.500 itens, a BRF exporta seus produtos para 110 países. A participação da Petros é de 10,32% das ações da empresa.



# O bom negócio dos FIPs Fundos de Investimentos em Participações

*A Petros diversifica os investimentos e tem bons retornos*

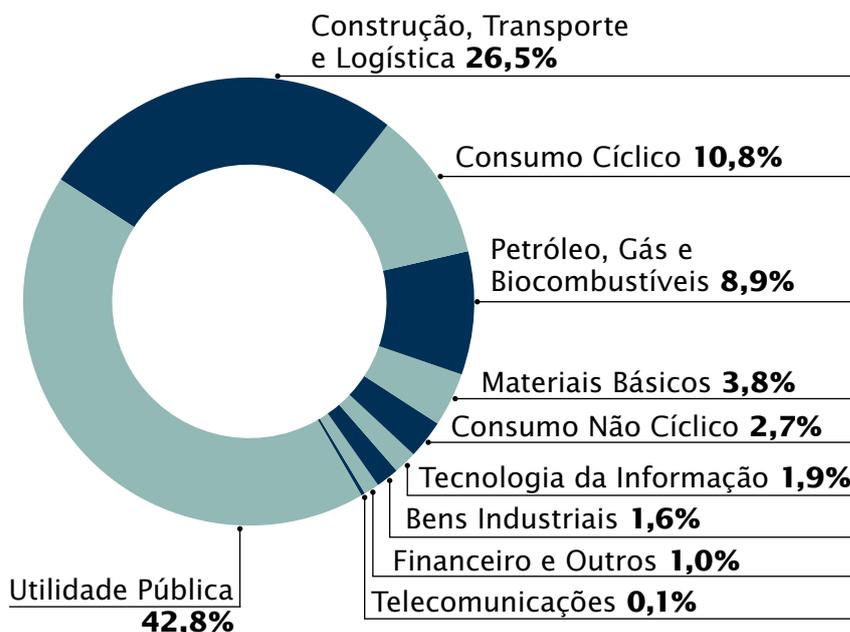
Desde 2004, a Petros vem fazendo aplicações bem sucedidas em FIPs, também chamados *Private Equity*. Os FIPs reúnem parceiros para adquirir participação acionária em empresas e as decisões são compartilhadas entre os sócios. A Fundação participa de FIPs voltados principalmente para projetos de infraestrutura nas áreas de energia, transporte, logística, água e saneamento.

A Petros tem atualmente cerca de R\$ 1,3 bilhão investidos em FIPs e explicar as novas aplicações aos participantes faz parte da constante busca pela transparência. No biênio 2010-2011, por exemplo, a diretoria vem trabalhando para firmar parcerias com objetivo de investir até R\$1,5 bilhão na cadeia produtiva de óleo e gás nos próximos anos. O primeiro movimento nessa direção vai ser a participação no financiamento de sondas de perfuração, a serem arrendadas à Petrobras para perfurar poços do pré-sal.

## **PARTICIPAÇÃO NA SETE BRASIL, PARA CONSTRUIR SONDAS**

No início de 2011 foi anunciada a participação da Petros no FIP Sondas. Com os demais cotistas, a Fundação será acionista indireta da Sete Brasil Participações, para a construção de 28 sondas. Os outros sócios do FIP Sondas são três

## **INVESTIMENTOS DA PETROS EM FIPs DISTRIBUIÇÃO POR SETORES ECONÔMICOS**



fundos de pensão (Previ, Funcef e Valia), os bancos Santander e Bradesco, e o Fundo de Investimentos-FGTS.

A Petros tem uma participação inicial aprovada de até 25% do FIP Sondas, cerca de R\$ 500 milhões. O primeiro lote de sete sondas será construído pelo Estaleiro Atlântico Sul, com custo orçado em US\$ 4,63 bilhões.

## **A APLICAÇÃO EM FIPs DESDE 2004**

Os FIPs começaram a ganhar espaço nas aplicações da Fundação a partir de 2004. Na-

quele ano, a Petros participou da estruturação e lançamento do FIP Brasil Energia, para desenvolver projetos de geração, transmissão e distribuição de energia. Como condição, tais projetos deveriam estar habilitados no Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), do Governo Federal.

Em 2006 foi lançado o InfraBrasil, um novo fundo, de R\$ 942 milhões, para financiar obras de infraestrutura. A Fundação realizou aportes de R\$ 206 milhões no fundo, com previsão de retorno de IGP-M mais 11% a 12% ao ano. O pra-

zo do fundo gira em torno de oito a dez anos, dividido em um período inicial de investimentos e depois o período de venda, quando são percebidos os lucros auferidos no projeto.

Ainda em 2006, a Petros efetuou compromissos de R\$ 450 milhões em quatro outros fundos de infraestrutura: Energia PCH-FIP (pequenas centrais hidrelétricas), BRZ Logística Brasil (setores portuário e logística), Angra Infra-Estrutura FIP e Brasil Mezanino FIP.

Entre 2007 e 2010, a Fundação realizou aporte em outros cinco fundos de infraestrutura, com foco no setor de agrobusiness, como reflorestamento e produção biocombustíveis e no setor de saneamento ambiental. A Petros também possui recursos relevantes em empresas de médio porte com o objetivo de que desenvolvam melhores práticas de gestão e governança, possibilitando a abertura de capital em bolsa de valores. Foram alocados R\$ 453 milhões em cinco fundos de *Private Equity* nesta estratégia.

## SETORES PREFERENCIAIS

A maior parte dos investimentos em FIPs destina-se aos projetos de infraestrutura, com destaque para os setores de energia elétrica, logística e saneamento ambiental. As PCHs – Pequenas Centrais Hidrelétricas – e as usinas termelétricas representam 37% dos investimentos, com rentabilidade média projetada de 20% ao ano.

Catorze empreendimentos listados no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal receberam investimentos diretos da Petros, na ordem de R\$ 278 milhões. Desse total, R\$ 214 milhões foram destinados à energia elétrica e R\$ 48 mi-

lhões a transporte e logística.

Uma parte dos investimentos foi para o financiamento de companhias novas, inseridas em setores de alto conteúdo tecnológico, com grande potencial de valorização. Esses investimentos são chamados, em inglês, *Venture Capital*, isto é, capital de risco.

### EM 2009, MAIS DE R\$ 1 BILHÃO, EM 120 PROJETOS

A Petros já aportou R\$ 1,3 bilhão em 120 projetos de *Private Equity* (FIP) e *Venture Capital*. Do total, 42,8% foram destinados à área de serviços de utilidade pública: água, saneamento e energia elétrica. Os setores de construção, transporte e logística ficaram com a segunda maior fatia, 26,5%. Em terceiro lugar, com 10,8%,

### ENTENDENDO O ECONOMÊS

**IGP-M:** É o Índice Geral de Preços do Mercado, atualmente usado para regular contratos de energia elétrica e aluguéis, por exemplo.

**Private Equity:** Fundo de investimento que adquire participação acionária em empresa de capital fechado. A estratégia de valorização de um fundo desse tipo baseia-se em: 1. estruturação do fundo; 2. captação de recursos; 3. aquisição de participações em empresas de capital fechado; 4. implantação da estratégia de gestão e governança; 5. venda das participações.

**Venture Capital:** Estrutura de financiamento para empresas de pequeno porte com grande potencial de valorização. Normalmente são companhias em estágio inicial, inseridas em setores de alto conteúdo tecnológico e perfil inovador.

estão os projetos chamados de consumo cíclico, isto é, bens de consumo e serviços. A soma investida nesses três segmentos ultrapassa R\$ 1 bilhão.

### FIPs COM RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A Petros desempenha, desde 2003, um papel importante e pioneiro na preferência por investimentos alinhados aos princípios de responsabilidade socioambiental (RSA). A diretoria está convencida de que combinar a boa rentabilidade com as práticas de RSA proporciona também uma redução dos riscos.

Em 2009, os investimentos da Fundação somavam R\$ 45,5 bilhões. Desse total, R\$ 19,8 bilhões eram aplicações que seguiam critérios de responsabilidade social e ambiental. Uma das metas da Petros a médio prazo é a de ter 100% de seus investimentos seguindo esses critérios.

No início de 2010, por exemplo, foram aprovados investimentos em dois projetos florestais. No FIP Florestal, a Petros tem uma fatia de 25% do capital comprometido de R\$ 1,1 bilhão. No segundo projeto, FIP Vale Florestal, a participação ficou em 25% do total de R\$ 635 milhões. Embora sejam investimentos de longa maturação, as taxas de rentabilidade previstas - de 15% a 20% - correspondem às necessidades atuariais da Fundação.

A Petros é signatária da Divulgação das Emissões de Carbono (CDP) e essa adesão demonstra o reconhecimento de quanto é importante investir pensando no retorno de longo prazo. O CDP constitui instrumento de análise importante para a escolha dos investimentos.

Dentro dessa estratégia, a Fundação destinou uma participação de 10% nos R\$ 400 milhões do FIP Brasil de Sustentabilidade, um fundo que investe em empresas geradoras de créditos de carbono.

# Conquistas da repactuação do Plano Petros BD

*Depois de quatro anos, os participantes repactuados têm reajustes médios maiores que os demais*



**A repactuação** foi debatida em mais de 150 encontros entre participantes, Petros e Petrobras

Há mais de dez anos, a diretoria da Petros estava diante de uma situação conflitiva, porque o plano vinha acumulando déficits. Havia o risco de insuficiência de recursos para honrar os pagamentos das aposentadorias e pensões.

Naquele momento, em dezembro de 1998, foi editada a Emenda Constitucional nº 20 (EC-20), que regulava os planos de previdência patrocinados por empresas estatais.

A EC-20 dava prazo de dois anos para os planos adequarem

os fundamentos que deveriam garantir sua solidez: esperança de vida, sexo, tempo de contribuição etc. Além disso, a emenda também dava dois anos para a implantação da paridade contributiva. Essa paridade obrigava a empresa patrocinadora a depositar no plano uma quantia exatamente igual à depositada pelo participante.

Essas exigências legais iam mexer com muitos interesses: dos participantes, das patrocinadoras Petrobras, BR Distribuidora, Petroquisa, Refap e Petros, também como gestora do plano.

Em 2006, com o plano ainda em desequilíbrio, finalmente foi celebrado o Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR). Aprovaram o AOR, a Petrobras e demais patrocinadoras, a Petros e os trabalhadores, representados pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e sindicatos filiados.

Esse acordo procurou atender às exigências legais, resolver problemas dos trabalhadores (participantes ou não do plano) e criar condições para criar condições para assegurar o equilíbrio do plano.

## REPACTUAÇÃO

### O NOME DO NOVO PACTO DEPOIS DO ACORDO

Com tantas mudanças do AOR, era preciso um novo pacto entre trabalhadores, patrocinadoras e Petros. O processo criou termos novos: repactuação, participantes repactuados e não-repactuados.

A adesão à repactuação do regulamento do plano não foi total, mas sete em cada dez participantes decidiram repactuar, num total de 58.087. A repactuação ajudou a resolver também o problema dos novos empregados do Sistema Petrobras que tinham ficado sem plano entre 2002 e 2007. Foi criado o Plano Petros-2, aberto para quem estava sem plano e para quem havia aceitado a repactuação e, posteriormente, aderido ao Benefício Proporcional Opcional (BPO).

Dos 58.087 participantes que repactuaram, 30.891 são hoje aposentados e pensionistas, que recebem seus benefícios com reajustes médios maiores do que os demais. Permanecem ativos 26.853 dos repactuados.

Em 2010, o Plano Petros Sistema Petrobras alcançou um superávit acumulado de R\$ 3,3 bilhões. Em conjunto com o alto desempenho da carteira de investimentos da Petros nos últimos anos e os compromissos assumidos pelas patrocinadoras, o AOR possibilitou que desde 2008 a rentabilidade do plano da Petrobras apresentasse superávits.



## COM O ACORDO DE 2006, VIERAM NOVOS CRITÉRIOS PARA OS REAJUSTES NAS APOSENTADORIAS

Antes do acordo, os reajustes nas aposentadorias suplementares e pensões pagas pela Petros estavam vinculados aos benefícios pagos pelo INSS e às tabelas salariais das empresas. Esses eram fatores externos aos investimentos do plano e podiam trazer incerteza quanto à suficiência de recursos para honrar os compromissos. Além do mais, nos dez anos anteriores a 2006, os aposentados e pensionistas tiveram reajustes das suas rendas em percentual inferior ao do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Depois de 2006, os benefícios pagos passaram a ser corrigidos pelo IPCA. Essa correção passou a proporcionar um ganho financeiro real e recompor o poder de compra dos aposentados e pensionistas. Antes, os reajustes das aposentadorias e pensões não estavam atrelados ao desempenho da meta atuarial, o que trazia riscos ao plano.

A meta atuarial da Petros é alcançar um rendimento mínimo, calculado pelo valor

do IPCA + 6% ao ano. O cumprimento dessa meta garante duas coisas: a manutenção do poder de compra do valor dos benefícios (aposentadorias e pensões) e a acumulação de superávit para novos investimentos, com vistas aos pagamentos futuros.

O AOR determinou como as patrocinadoras iriam fazer as contribuições paritárias ao plano. Com os compromissos assumidos pelas patrocinadoras, foi possível levar o plano ao equilíbrio sem aumentar as contribuições dos participantes para cobrir o déficit anterior.

58

mil  
participantes  
repactuaram

## MOMENTOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO ACORDO E DA REPACTUAÇÃO

Na metade do prazo dado para implantação da EC-20, em dezembro de 1999, a FUP cobrou da Petrobras e da Petros os ajustes necessários.

Em 2001, a FUP impetrou ação civil pública na qual solicitava providências para reverter o déficit, revisar o cálculo das pensões e as situações dos grupos “78/79” e “pré-70”.

Em 2002, a patrocinadora fechou o Plano Petros Sistema Petrobras (PPSP) para novas adesões e, a partir dessa data, os novos empregados admitidos ficaram sem cobertura da previdência complementar.

A mudança no comando da Petrobras e da Petros, em 2003, favoreceu o ambiente de negociações e a busca de alternativas para solucionar o déficit do Plano Petros e resolver a situação dos empregados que estavam sem cobertura da previdência complementar.

Em 2003 foi constituído o Grupo de Trabalho de Previ-

dência Complementar (GTPC), com representantes da Petrobras, da Petros e dos trabalhadores (FUP e sindicatos filiados) para debater o tema. Esse grupo concluiu, em 2004, um amplo diagnóstico sobre o plano, que apontou a necessidade da criação de um novo modelo de previdência complementar.

Em 2006, o AOR coroou o processo e possibilitou a solução de muitos dos problemas acumulados.

No início da aplicação do acordo, mais de 53% dos participantes aderiram à repactuação do regulamento do plano, mas a companhia não implementou o acordo porque uma das condicionantes era a adesão maciça. Em 2007, as patrocinadoras aceitaram o pleito dos trabalhadores de definir a meta de adesão em 67% (2/3) dos participantes ativos e assistidos do plano. Aderiram 58 mil participantes (73% do total).

Também em 2007 foi lan-

çado o Plano Petros-2, uma modalidade de previdência complementar um pouco diferente da anterior. Esse plano tem possibilidade de aportes extras pelo participante, contas individualizadas, dentro de um modelo de previdência com maior previsibilidade.

Em 2008, houve a assinatura do Termo de Compromisso Financeiro. Por esse documento, as patrocinadoras assumiram o compromisso financeiro de R\$ 5,7 bilhões, em parcelas. Esse valor era relativo aos principais itens pleiteados na justiça pelos sindicatos.

Com a implantação do Plano Petros-2 em 2007, os participantes ativos do Plano Petros Sistema Petrobras que repactuaram puderam optar, em 2010, pelo Benefício Proporcional Opcional (BPO). O BPO é um mecanismo que garante ao participante uma aposentadoria proporcional ao valor que receberia caso continuasse contribuindo para o plano original até a data da sua aposentadoria. A opção pelo BPO permite a inscrição no Plano Petros-2. É uma espécie de combinação dos dois planos. Mais de 4.600 participantes aderiram ao BPO.



Mais de 600 pessoas estiveram na reunião de janeiro de 2007, no Hotel Guanabara, no Rio de Janeiro, para debater sobre a repactuação

# A relação da Petros com os participantes

*Nos últimos quatro anos, houve um grande aumento no número de participantes, planos, patrocinadoras e instituidores que vieram para a Petros.*

*O desafio agora é oferecer serviços cada vez melhores*

A Fundação tem sido procurada para administrar novos planos, seja pelos bons resultados na rentabilidade, seja pela capacidade de atender bem os participantes.

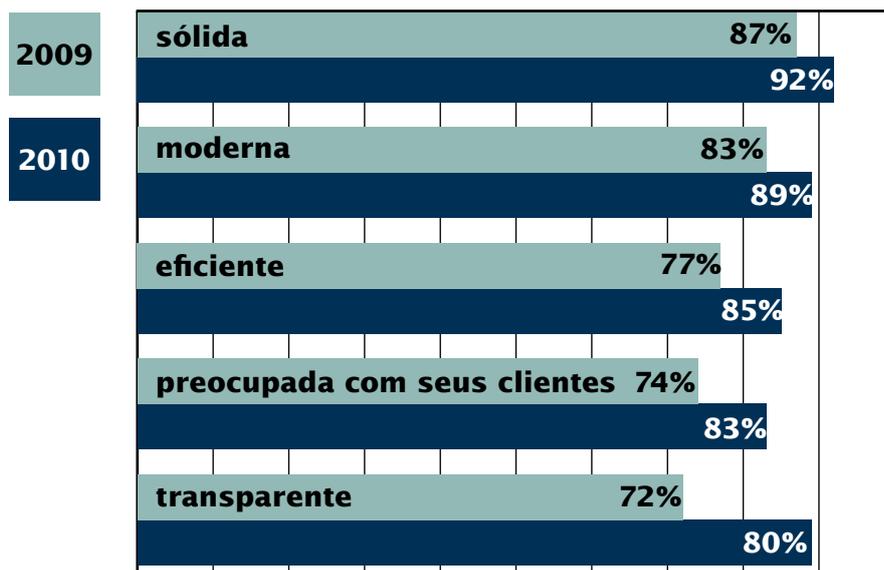
Cabe à Petros gerir bem os novos planos e conseguir boa rentabilidade nas aplicações, com a mesma eficiência que tem sido demonstrada. Mas, além de ser eficiente na busca de aplicações rentáveis, precisa também constantemente aprimorar os serviços aos participantes.

## A PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE 2010

Em 2010 foi feita uma pesquisa sobre a satisfação dos participantes, patrocinadoras e instituidores com a Petros. Os resultados indicam que a Fundação continua mantendo boa qualidade no relacionamento e nos serviços oferecidos. O desafio agora é melhorar ainda mais.

A pesquisa do ano passado aprimorou a metodologia que vinha sendo usada desde 2006. As entrevistas ouviram participantes ativos, aposentados e pensionistas, de ma-

COMO A PETROS É VISTA POR SEUS PARTICIPANTES



neira proporcional a sua presença na Petros. A amostra respeitou também a proporção por sexo e a distribuição por região do País.

Antes, quem desejasse participar da pesquisa, respondia pelo site. A nova consulta deixou de ser voluntária e a entrevista passou a ser feita por telefone. Acredita-se que, com essas mudanças, foram obtidos resultados mais coerentes e mais próximos da realidade.

O Instituto Insider de Pesquisa e Marketing constatou que o índice de satisfação dos participantes aumentou 10 pontos percentuais, de 2009 para 2010. Em 2009, 73% declararam-se muito sa-

tisfeitos ou satisfeitos. Em 2010, foram 83%.

As principais razões apontadas pelos entrevistados para essa melhora são: a qualidade do atendimento prestado (75%), a credibilidade da Fundação (20%) e o valor dos benefícios recebidos (12%).

A pesquisa avaliou ainda cinco atributos de imagem e para todos eles houve percepção de melhora.

Em matéria de críticas, boa parte dos que responderam (65%) não apresenta nenhum reparo à Fundação. Os demais sugerem, principalmente, mais informações sobre os investimentos: esses são 6% no geral e 11% entre os inscritos no pla-

no na modalidade BD (benefício definido), o plano da Petrobras com maior número de participantes.

Participantes satisfeitos e com uma imagem positiva da Petros tendem a permanecer nos planos administrados pela Fundação. Em 2009, 80% dos participantes tinham a intenção de permanecer. Em 2010, a porcentagem subiu para 93%.

**A opinião de patrocinadoras e instituidores.** A pesquisa anual constatou que o índice de empresas satisfeitas permanece inalterado, em 86%, desde 2008. As principais razões de contentamento, de acordo com a pesquisa, foram o excelente atendimento prestado pela Petros à empresa (63%), a boa rentabilidade do plano (58%) e as suas regras (55%).

## GANHOS DE ESCALA

Nos últimos anos, muitos novos participantes passaram a integrar os planos da Fundação. Isso foi possível pela criação de novos planos e pelo multipatrocínio, isto é, abertura para inclusão de novas empresas patrocinadoras e entidades instituidoras. Com o plano Unimed-BH, por exemplo, foram incluídos cerca de 6 mil participantes.

O crescimento do número de participantes é um dado muito favorável, por garantir expressivo ganho de escala. Como sabemos, a maior parte do patrimônio da Petros corresponde às contribuições dos participantes e das patrocinadoras.

É importante destacar que muitos outros novos participantes vieram da Petrobras, pelo êxito do processo de repectuação. Ajustes no plano de previdência complementar da empresa permitiram novas adesões dos petroleiros que

havam ficado sem plano entre 2002 e 2007.

De 2011 em diante, deve haver um grande aumento de investimentos na cadeia produtiva do petróleo e a Petrobras fará muitas contratações. Isso significará aumento de participantes nos planos da Petros.

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ao longo dos anos, a Petros veio realizando ações de educação financeira e previdenciária. O objetivo dessa iniciativa é despertar a consciência de tudo o que pode ser feito para ter melhores condições de vida na aposentadoria.

Em 2010, a Fundação criou o Programa Petros de Educação Financeira e Previdenciária. O programa pretende ser útil aos participantes, para que possam administrar cada vez melhor suas finanças, evitando endividamentos e gastos desnecessários.

O programa foi aprovado

93%

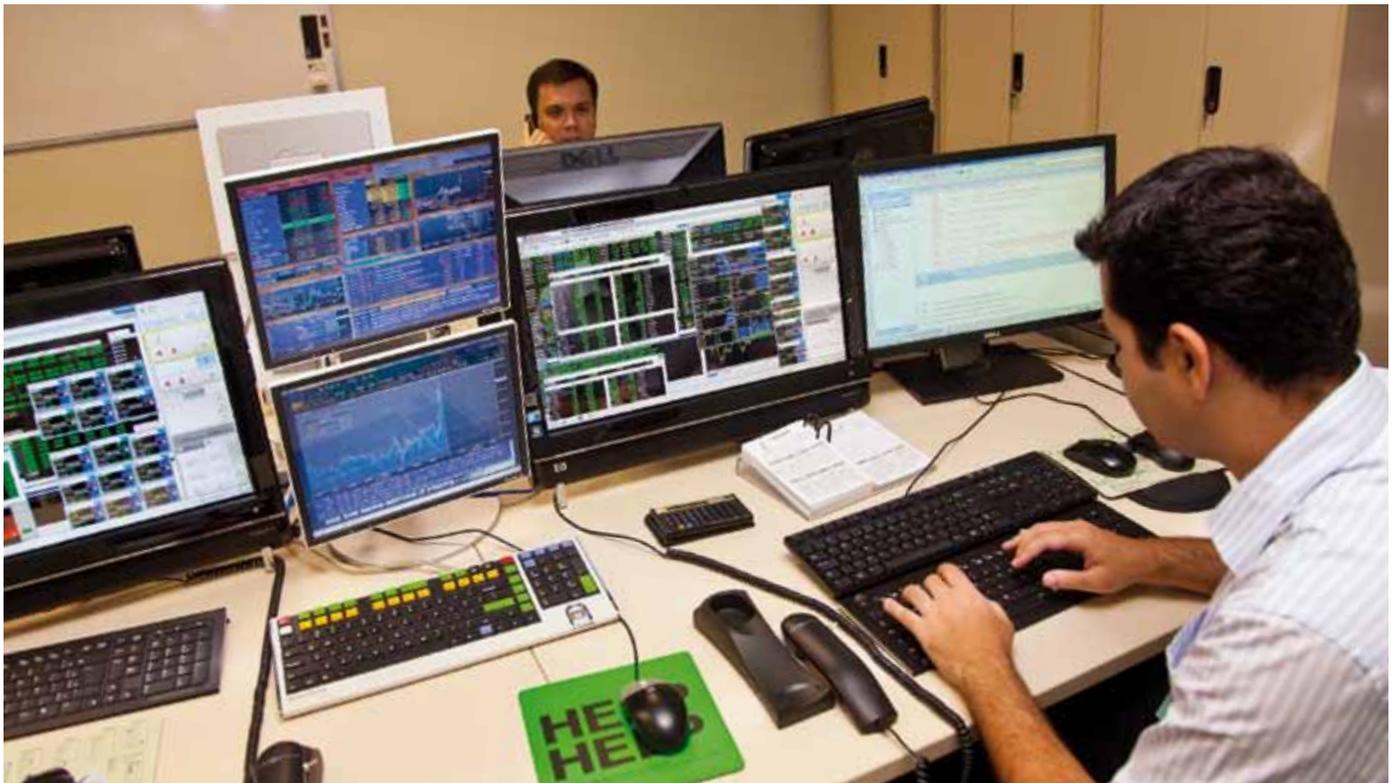
dos entrevistados manifestaram intenção de permanecer nos planos

pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), que funciona como uma agência reguladora da previdência complementar fechada.

A execução do programa vai envolver três níveis de atuação - informação, formação e orientação. Serão produzidos vídeos, matérias jornalísticas, palestras, cartilhas, entre outros recursos, que passarão pelos principais canais de comunicação da Petros: TV, Revista Petros e Portal.



Curso de formação em previdência complementar para profissionais da Petros



As mesas de controle dos investimentos dispõem de tecnologias de ponta para seu bom desempenho

# *Eficiência na administração*

*Deverá estar concluído, até 2012, o processo de modernização da estrutura de informática da Petros*

A partir de 2003, quando a Fundação optou por ampliar o multipratocínio, ficou clara a necessidade de reestruturar a área de Tecnologia da Informação (TI). Nesse ano, um comitê iniciou o trabalho para buscar soluções tecnológicas capazes de responder aos novos desafios.

Nos últimos anos, a Petros vem modernizando sua estrutura de informática, tanto para aprimorar as várias áreas de gestão quanto para atender com excelência os milhares de novos participantes.

Em 2006, por recomendação do recém-criado Plano Diretor de Informática, foram

feitos estudos sobre opções de tecnologias mais potentes e mais modernas.

As mudanças ocorreram na plataforma que abriga os sistemas e no banco de dados. Havia no entanto uma condição: a passagem para novas tecnologias deveria ser feita sem interromper atividades vitais, como, por exemplo, os pagamentos aos aposentados e pensionistas.

O orçamento estimado para as mudanças deverá atingir cerca de R\$ 25 milhões. Desde 2008, já foram investidos 50% desses recursos na aquisição de software, equipamentos, serviços de consultoria e ca-

pacitação técnica das equipes internas. Todo o trabalho está previsto para ser concluído em 2012.

## **A ESCOLHA DO BANCO DE DADOS**

A tecnologia da Oracle foi escolhida por sua robustez e por dar amplo suporte para as importantes ações dos setores de arrecadação, concessão e pagamento de benefícios, controle financeiro e contábil, contratos, gestão de empréstimos e outros.

A mudança aprimorou ainda o controle e a administração dos investimentos.



A **modernização** dos sistemas em uso na Petros dá suporte às diversas áreas internas de gestão

## MIGRAÇÃO

### PLATAFORMA BROFFICE.ORG: ECONOMIA E MODERNIZAÇÃO

Uma mudança em andamento no setor de TI é a adoção do BrOffice.org, um software livre. Essa iniciativa vai produzir redução de custos de licenciamento a médio e longo prazos. Estima-se que a Fundação economizará em torno de R\$ 370 mil por ano, que é o que dispense com licenças pagas ao fornecedor do software atual, pertencente a uma empresa multinacional.

Ao adotar um software livre ou de código aberto, a Fundação alinha-se a uma tendência no universo corporativo. A Petrobras, por exemplo, iniciou recentemente um projeto de instalação do BrOffice.org em 90 mil computadores.

## CONTROLAR OS CUSTOS

A diretoria da Fundação vem fazendo controle rigoroso dos gastos internos, com bons resultados. Antes, esses custos consumiam 12% das contribuições dos participantes e patrocinadoras. Em 2009, essa parcela já havia caído para 6,5%.

Com a diminuição dos custos, foi possível baixar de 6% para 4% a taxa de administração cobrada dos planos.

De 2002 a 2010, o ganho para o bolso dos participantes foi significativo. Nesse período, a média de despesa administrativa anual para cada participante caiu de R\$ 103,21 para R\$ 71,81.

Além da implantação do novo sistema de TI, outras estratégias contribuem para otimizar os gastos com administração. Entre essas medidas, estão a centralização de compras e o uso mais eficiente de recursos como a água, iluminação e ar condicionado.

## APRIMORAR O ATENDIMENTO

Em 2010, a Petros inaugurou seu quarto posto de atendimento, agora em Aracaju. O pessoal do posto atende pessoalmente, por telefone e por e-mail. Isso vai facilitar a vida de pelo menos seis mil participantes da região de Sergipe e Alagoas, a maioria deles aposentados da Petrobras.

Os outros postos de atendimento estão em Salvador, Santos e Rio de Janeiro, na sede da Petros. Em janeiro de 2011, nos quatro postos, foram feitos mais de 32 mil atendimentos.

No início de 2010, a Gerência de Operações passou por mudanças para buscar mais eficiência na gestão e no atendimento. As atividades de concessão e de pagamento de benefícios foram separadas.

Nesse momento foi criada a Gerência de Relacionamento com o Participante, visando melhorar a qualidade do atendimento.

# Conforto e Praticidade

## Utilize a Central de Atendimento da Petros

Conheça os  
SERVIÇOS AUTOMATIZADOS  
disponíveis para você 24 horas.

### Serviços para participantes ativos:

Consulta do saldo devedor de empréstimo,  
relação de funerárias conveniadas,  
endereço da Petros e dos Postos de  
Atendimento e últimas notícias.

### Serviços para participantes assistidos:

Consulta do saldo devedor de empréstimo, valor líquido depositado, data de pagamento de benefícios, relação de funerárias conveniadas, endereço da Petros e dos Postos de Atendimento, últimas notícias, além de solicitação de 2ª via de contracheque e informe anual de rendimentos para o Imposto de Renda.



# 0800 025 35 45

De segunda a sexta, das 8h às 19h

Sempre que ligar, informe matrícula Petros ou CPF.  
Para utilizar serviços automatizados, você precisará informar a sua senha.

[www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)

# O futuro chega mais rápido do que você imagina

As pessoas que você mais ama  
também podem ter um plano  
de previdência da Petros.



Filhos, netos, cônjuge, pais  
e parentes em até 3º grau  
podem se inscrever no  
ANAPARprev. Basta que  
sejam filiados à ANAPAR.

Tranquilidade tem telefone

**0800 025 35 45**

Ligue e dê previdência para quem  
você deseja um futuro melhor.

**ANAPARPREV**  
[www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)